

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS - VIVÊNCIA NO AMBITO ACADÊMICO OU NÃO, DE CARÁTER ARTÍSTICO, POLÍTICO, CULTURAL, MAS QUE PERMITIRAM APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ESTUDANTE; - SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE É ORIENTADA PELOS PRINCÍPIOS DO DIÁLOGO, DA AMOROSIDADE, DA PROBLEMATIZAÇÃO, DA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO, EMANCIPAÇÃO E DO COMPROMISSO COM A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DEMOCRÁTICO E POPULAR HISTORICAMENTE, ESTE CAMPO SURGIU LIGADO AOS MOVIMENTOS DE FORÇAS POLÍTICAS E POPULARES, NA RUPTURA DA EDUCAÇÃO VERTICALIZADA E PRESCRITIVA, COM VALORIZAÇÃO DO SUJEITO ORGÂNICO, NA RECUPERAÇÃO DE SUA QUALIDADE DE VIDA E SUA AUTONOMIA CIDADÃ. ESTA ABORDAGEM VISA A INTEGRAÇÃO DE SABERES TÉCNICOS E POPULARES, CONSIDERANDO OS SABERES TRADICIONAIS COMO CONJUNTO DE INFORMAÇÕES NÃO SISTEMATIZADAS DE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, RIBEIRINHOS E CAIÇARAS, ADQUIRIDAS POR MEIO DE SUA VIVÊNCIA JUNTO À NATUREZA, DA OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E RESULTADOS, VALORIZANDO A ANCESTRALIDADE E O EMPODERAMENTO DESTAS COMUNIDADES.

**AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE AÇÃO COMUNITÁRIA NA PARAÍBA - JOÃO PESSOA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Renata Gonçalves Carvalho (renatinhagcarvalho45@gmail.com)*

*Livia Da Silva Firmino Dos Santos (livia.santos@prof.unifase-rj.edu.br)*

*Simone Fátima De Azevedo (simone.azevedo@prof.unifase-rj.edu.br)*

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão vigentes no SUS desde 2006. São práticas de baixo custo e fácil acesso, e dentre os vários benefícios, valorizam o conhecimento popular e a visão do sujeito sobre seu processo de saúde e cuidado. O saber popular é essencial para a construção da saúde integralizada, dessa forma em 2013 foi institucionalizada a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). O SUS, através da Portaria GM/MS nº 849/2017, nº 702/2018 amplia, as PICS, que passam a ser oferecidas em postos de saúde, unidades de saúde da família, hospitais terciários e centros hospitalizados como uma forma de assistência integral a saúde emocional, mental e física (Brasil, 2018). O Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução nº 581 de 2018, reafirmam as PICS como especialidade do Enfermeiro e sua atuação de forma geral (COFEN, 2018). As PICS proporcionam a população o acesso as ações de saúde e aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, logo o reconhecimento das PICS valorizam os saberes populares e tradicionais (BRASIL, 2018; FREITAS et al., 2021). As terapias podem ser utilizadas nos mais diversos atendimentos, como a Reiki, acupuntura, aromaterapia, Dança, Yoga, fitoterapia, entre outros (SILVA, FEITOSA, 2018). Este relato de experiência vivenciado por mim, enquanto enfermeira residente do segundo ano (R2), do Programa Multiprofissional em Atenção Básica da UNIFASE que possibilita ao residente se inserir em outro cenário durante o período de 30 dias para se aperfeiçoar profissionalmente. Assim, pude imergir no Estágio Optativo Supervisionado no Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária (PIAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de segundas às sextas-feiras das 08h00h às 17h00h, no período de 28/06 à 31/07/2024. Pude atuar nas Consultas de Enfermagem e Visitas Domiciliares da Unidade Básica de Saúde Conceição no Município de Conde/PB. Também participei de visitas à Comunidade da Praia da Penha na Vila dos Pescadores Município de João Pessoa, em especial ouvindo e acolhendo as mulheres em suas demandas, principalmente no tocante à incerteza sobre o local onde vivem. Esse território tem sido alvo dos setores de turismo e imobiliário, e essa população passa cotidianamente pela insegurança relacionada à manutenção de sua própria moradia devido aos interesses do mercado, apresentando-se visivelmente adoecida emocionalmente. Estive em uma visita à Aldeia Vitória (Povos Tabajaras), junto aos alunos do Curso de Ciências das Religiões da UFPB. Na

Capela Ecumênica da UFPB, estive inserida nos atendimentos de PICS ofertadas ao público em geral, incluindo os profissionais e estudantes da universidade. As PICS são oferecidas pelos terapeutas holísticos e pelos alunos do Curso de Aperfeiçoamento para Terapeutas Holísticos no Observatório Capela da UFPB. Na minha inserção, realizei acolhimentos, escuta ativa aos pacientes durante o preenchimento das fichas de anamnese e acompanhamento terapêutico, assim como realizei algumas rodas de conversa durante as práticas do Curso. Dentre os atendimentos, são ofertadas PICS variadas tais como: aromaterapia, biodança, dança circular, fitoterapia, imposição de mãos, reflexologia, Reiki, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, auriculoterapia, Yoga. Constatei que todos os pacientes atendidos na Capela têm um prontuário, no qual consta a ficha de cadastro, avaliação e a sua evolução terapêutica durante e após os atendimentos. Observei durante os atendimentos que as principais queixas das pessoas que procuravam os atendimentos eram de dor lombar, ansiedade, desânimo e tristeza. Durante os atendimentos, foi realizado a prescrição de alguns fitoterápicos, produzidos pela própria equipe, conforme a demanda diagnosticada. Durante o período, participei de uma aula prática, onde foi abordado o preparo do solo e plantio de plantas medicinais que serão utilizadas na produção dos fitoterápicos. Foram momentos de aprendizados significativos, pensando também na espiritualidade, ancestralidade e no respeito à natureza. Poder vivenciar essa prática me fortaleceu enquanto pessoa e como profissional que acredita em um cuidado integral, por uma saúde pautada pelo olhar holístico, respeitando a singularidade do indivíduo. Foi notório o fato de haver uma preocupação e cuidado em orientar de forma eficaz, quanto ao uso do fitoterápico. O aprendizado da população no uso das plantas medicinais e seus preparados, juntamente com à oferta dessa prática nas unidades de saúde favorecem à troca e à construção de saberes, fortalecendo o seu uso racional, e estimulando maior envolvimento do usuário em seu tratamento (BRASIL, 2012). A fitoterapia está presente em todas as culturas, antigas e atuais, e ao oposto do que o senso comum pode vir a afirmar, prescrever fitoterapia não é simples. Ficou evidente durante a experiência que realmente as práticas podem contribuir para tornar o SUS mais eficiente, na medida em que favorece princípios fundamentais como: universalidade, acessibilidade, integralidade da atenção e participação popular (PILGER, 2020). Conclusão/Contribuições para as práticas em saúde: Ao longo do tempo de experiência na Capela da UFPB, pude observar que os pacientes mantêm uma regularidade nos atendimentos e relatam uma melhora significativa após aplicação das PICS, assim como após

o uso dos fitoterápicos prescritos. Como residente em Enfermagem na Atenção Básica, foi de suma importância poder estar inserida nesse cenário e poder contribuir para um cuidado holístico e integral, e ainda presenciar os atendimentos e os retornos dos pacientes. Assim, percebo e valorizo o uso das PICS à saúde na rede SUS como um atendimento humanizado onde o indivíduo é tratado como um ser integral e não apenas como sintomas de uma doença, gerando novas formas do cuidar.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares em saúde; enfermagem; educação popular em saúde; atenção básica.